



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JULIANA MARQUES DE LIMA PAULINO

BAIXA PROCURA DA POPULAÇÃO MASCULINA AS AÇÕES DE SAÚDE NA
ATENÇÃO BÁSICA

SÃO PAULO
2020

JULIANA MARQUES DE LIMA PAULINO

BAIXA PROCURA DA POPULAÇÃO MASCULINA AS AÇÕES DE SAÚDE NA
ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: GLEIDJANE MACIEL DELLA CRUZ

SÃO PAULO
2020

Resumo

O presente trabalho foi motivado pela observação da baixa adesão da população masculina aos serviços de saúde da atenção primária. O objetivo do estudo e sua metodologia tem como base entender o porque isso vem ocorrendo ao longo dos anos. Foi realizado um estudo de caráter exploratório na população masculina atendida no período de janeiro a março de 2020 no Centro de Saúde Helena P. Lacerda em Pilar do Sul. A equipe de saúde ficou responsável em questionar qual o motivo do paciente comparecer a unidade naquele dia e quais as causas que o levavam a não frequentar regularmente os serviços de saúde disponíveis. Diante dos resultados da análise, foi possível elaborar algumas medidas de educação em saúde e atendimento ampliado como forma de tentar melhorar a procura e o vínculo do paciente do sexo masculino com o serviço de atenção básica.

Palavra-chave

Educação em Saúde. Saúde Preventiva. Serviços de Saúde. Saúde do Homem.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

O problema/situação escolhido se deve ao fato de minha percepção como médica durante meu cotidiano de atendimentos no centro de Saúde Helena P. Lacerda em Pilar do Sul. Pude observar ao longo do tempo que a grande maioria da população atendida é do sexo feminino, o que me levou a questionamentos sobre a baixa adesão do homem às ações de saúde na atenção básica.

Constatou-se que as práticas de saúde na atenção básica acabam não fazendo parte do cotidiano e da rotina da população masculina. A grande maioria dos homens costumam procurar os serviços de saúde de um modo geral quando já existe um quadro de morbidade instalado.

Dentre as causas observadas e conversando com a equipe percebe-se que existe um grande tabu a respeito da saúde do homem ainda nos dias de hoje. O homem ao longo dos anos dentro da sociedade foi educado e estimulado a ser forte, invulnerável. Assim, buscar um serviço de saúde seria como admitir sua fraqueza, o medo, a insegur

ESTUDO DA LITERATURA

De acordo com a caderneta do Perfil de Morbimortalidade masculina no Brasil do Ministério da Saúde, 2018 , "as diferenças nos padrões de comportamento de risco/proteção entre homens e mulheres sustentam a necessidade de planejamento e desenvolvimento de estratégias de educação em saúde, voltadas para os homens, além de reforçar a necessidade de sensibilização deles para o entendimento da sua própria fragilidade e responsabilidade com sua saúde."

Segundo Cordeiro S.V.l. et al, 2014, "percebe-se o quanto a população masculina não está sendo incorporada como uma prioridade nas ações primárias à saúde, pois não se consegue visualizar estratégias que abordem, especificamente, as particularidades do cuidado ao homem. Tal problemática acaba dificultando a promoção de medidas preventivas à saúde masculina, o que implica numa exposição maior a situações de risco, as quais tendem a provocar agravos e doenças, aumentando assim as taxas de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis".

"O fato de os homens usarem menos os serviços da atenção primária a saúde e a sobrecarga de atenção especializada daí resultante leva a custos frequentemente evitáveis; as altas taxas de morbimortalidade masculina são problemas de saúde pública, pois reduzem a expectativa de vida desse grupo.", cita Silva A.N. et al, 2018.

Em 27 de agosto de 2009, para promover a melhoria das condições de saúde da população masculina no Brasil foi instituída pela Portaria nº 1944/GM, do Ministério da Saúde, A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, formulada para promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos, está alinhada com a Política Nacional de Atenção Básica - porta de entrada do Sistema Único de Saúde -, particularmente com suas estratégias de humanização, na busca do fortalecimento das ações e dos serviços disponibilizados para a população. No fundo, a Política traduz um longo anseio da sociedade ao reconhecer que os agravos do sexo masculino constituem verdadeiros problemas de saúde pública (Política Nacional de Atenção integral à saúde do homem - princípios e diretrizes, Brasília, 2009).

É de suma importância que os profissionais de saúde orientem os homens no sentido de não procurar os serviços somente com queixas agudas ou com a doença instalada. É preciso uma orientação a cerca de promoção e prevenção de saúde. Tais como o uso de álcool e cigarro, a prática de exercícios físicos, alimentação saudável, saúde sexual, uso de preservativos, saúde bucal, conversar sobre problemas com os parceiros, familiares ou amigos.

AÇÕES

Os pacientes homens atendidos de janeiro a março de 2020 estão sendo questionados pela equipe qual motivo o levou a procurar a unidade e qual a seria a principal causa de não fazer acompanhamento regular de sua saúde. As ações tem como propósito ampliar o entendimento do motivo da baixa adesão da população masculina às ações de saúde.

Como proposta discutida com a equipe, foram argumentados ações de estratégia voltadas para a saúde do homem.

- * Aumentar o vínculo do paciente com a equipe. Desde o acolhimento pela enfermagem e atendimento médico bem como uma maior abordagem familiar pela equipe multidisciplinar;
- * Criar um horário na agenda semanal somente para atendimento voltado a saúde do homem. Importante frizar que não irá envolver somente próstata e cuidados urológicos. Deve envolver o cuidado como um todo, acompanhamento de doenças crônicas, abordagem contra as DSTs, sexualidade e saúde mental;
- * Busca ativa juntamente com os agentes comunitários da população masculina do território, na tentativa de obter ao menos 2 consultas por ano;
- * Estimular a participação de homens no acompanhamento do pré-natal, parto e posteriormente crescimento e desenvolvimento da criança;
- * Criar rodas de conversas voltada para a população masculina, onde será abordado temas como sexualidade, problemas nos relacionamentos familiares, saúde mental, abuso de álcool, cigarro e substâncias ilícitas;

RESULTADOS ESPERADOS

Com o desenvolvimento do projeto espera-se uma maior adesão da população masculina aos serviços de saúde disponíveis na atenção básica, bem como uma maior conscientização a respeito da prevenção e promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil. Brasília, DF. 2018.

CORDEIRO, S.V.L. et al. Atenção básica à saúde masculina: possibilidades e limites no atendimento noturno. Rio de Janeiro, RJ. 2014.

SILVA, A.N. et al. A avaliação da atenção primária a saúde na perspectiva da população masculina. Brasília, DF. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - Princípios e diretrizes. Brasília, DF. 2009.